

porque nossa rua?

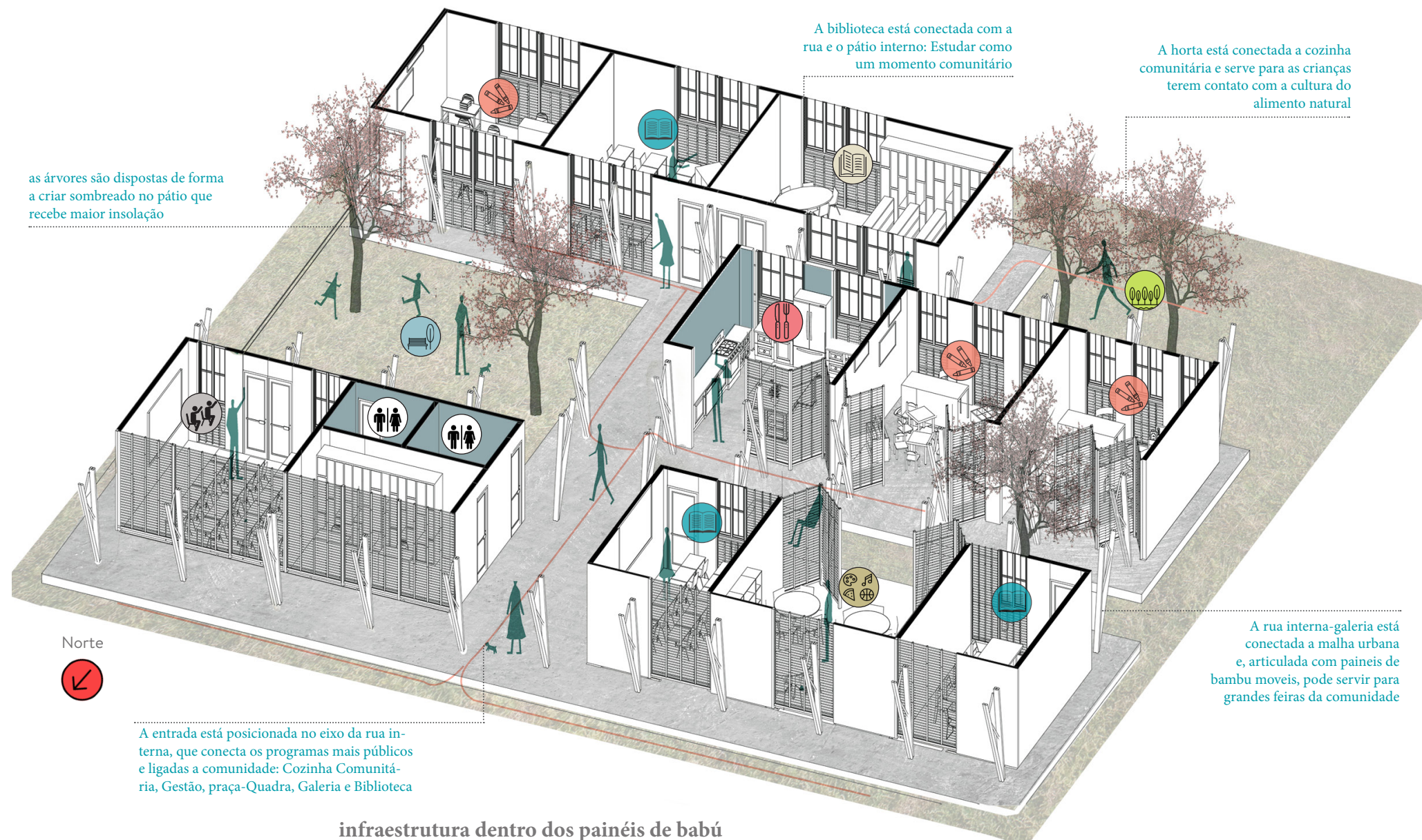
Das discussões com a comunidade acerca do que seria a Escola das Ocupações, uma questão sempre foi evidente: A necessidade de um espaço que sirva para várias coisas, já que está em comunidade com tão pouco *lugar de todos*. A escola, então, tinha de servir a usos diversos: Aula, Feira, dormitório, festa.... Isso foi de encontro à nossa crença nas escolas "Open Air", como discutidas por Hertzberger; E também na pedagogia de Montessori. Acredita-se, aqui, que as crianças não aprendem só com o professor, mas também com todo o mundo. Assim, as salas de aula não são fechadas em si; mas sim conectadas a uma grande rua - pátio - ponte entre as alas, nas quais os programas mais públicos (cozinha, biblioteca, sala de gestão da comunidade) são distribuídos. É nessa rua que se conectam pátios de diferente caráter -um, horta; outro, galeria; e outro, quadra. E também é nela que se abre as diversas possibilidades: Para a grande festa e o grande aprendizado que é viver em *comunidade*.

legenda

0 1m

- | | |
|--|--|
|  Instituição de Ensino Médio ou técnico |  Hortas; espaços para plantio e aprendizado |
|  Ensino Infantil |  Área verde/pracha aberta a comunidade |
|  Espaço para aprender em conjunto; artes, pintura, teatro |  Ensino Fundamental |
|  Cozinha Comunitária |  Auditório para reuniões comunitárias |
|  Banheiros |  Áreas Conectadas pela rua interna a escola |
|  Áreas Molhadas |  Paredes em OSB permitindo maior flexibilidade na mudança da planta |

as árvores são dispostas de forma a criar sombreado no pátio que recebe maior insolação



A biblioteca está conectada com a rua e o pátio interno: Estudar como um momento comunitário

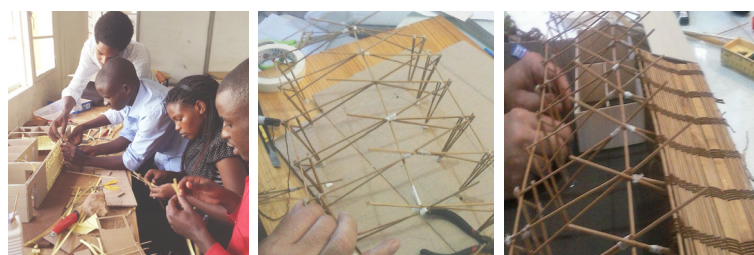
A horta está conectada a cozinha comunitária e serve para as crianças terem contato com a cultura do alimento natural

Norte

A entrada está posicionada no eixo da rua interna, que conecta os programas mais públicos e ligadas a comunidade: Cozinha Comunitária, Gestão, praça-Quadra, Galeria e Biblioteca

A rua interna-galeria está conectada a malha urbana e, articulada com painéis de bambu moveis, pode servir para grandes feiras da comunidade

prototipagem



A prototipagem pode ser muito interessante na hora de mostrar como funciona a montagem da estrutura para os pares. Assim, as pessoas entendem como funcionam os esforços e como se fazem os encaixes das peças. Podem ser feitas, assim, maquetes com pedreiros e ajudantes, capacitando-os a realizar obras no sistema construtivo.

etapas Construtivas das Alas

- 01. fundação + plinto + piso**
Para evitar que o bambu entre em contato com a umidade e apodreça, é preciso preparar o piso e o plinto em primeiro lugar.
- 02. pórticos bambú**
A estrutura pórticada assume todas as cargas da estrutura e é construída em conjunto. Para tal, a estrutura é pré-fabricada no solo e apenas montada em grupo verticalmente.
- 03. cobertura e infraestrutura**
A cobertura é construída após o pórtico; ele é feita antes das paredes de forma que garanta qualidade ambiental, dando liberdade as pessoas construírem depois.
- 04. paredes do programa**
Depois de toda a estrutura de cobertura pronta posiciona-se os programas. Assim, elas são postas ao longo do tempo, quando a comunidade conseguir arrecadar as respectivas verbas.

infraestrutura dentro dos painéis de babú

